

[Catálogo Galeria de Arte Global]

[7 a 19 de novembro 1977].

A mostra de arte ao público inicia o contato entre a obra criada visível e quem a vê, estabelecendo o momento da simbiose.

A experiência construtiva concreta mantém-se em todas as obras desta fase, enriquecida por experiências vivenciais da década de 60, estranha época, que vai da euforia à desolação, ou vice-versa para alguns, quando elementos sintáticos e suas relações semióticas escapam, por razões emocionais, ao interesse dos que trabalham arte e dos que a consomem.

O interesse é outro, e os fatos que acontecem transtornam o comportamento e as relações obra de arte-consumidor. As relações escondem-se nos subterrâneos.

(Inicia-se a construção do metrô.)

A metáfora é a linguagem à sombra demagógica do populismo festivo Record-baiano.

Como engajar-se sem ser PAN-fletário?

Deixar o laboratório e sair à rua, participar, apreender e devolver.

A obra de arte sofre modificações,

apelando aos conteúdos verbais
com repertórios conhecidos,
para melhor comunicação
do imediatismo das mensagens.

A arte torna-se figurativa,
sua leitura, multidimensional.

É a hora de mostrar nas idéias visíveis
o que se aprendeu na manipulação dos signos.

Sucedem-se as exposições:

Opinião, Propostas e a Nova Objetividade Brasileira,
e os méritos destes eventos

perdem-se nos ventos,
do primeiro ao quinto ato.

É a desagregação da cultura de vanguarda,
quando alguém recorda um velho refrão?

"Felicidade foi-se embora
e a saudade no meu peito ainda mora"...

A experiência anterior
não é acrescida das novas informações,

e os reformistas buscam,
nas antigas culturas

das pequenas estruturas estratificadas,
os elementos "novos"

de que necessitam para se comunicarem
com as grandes estruturas dinâmicas,
tendentes aos passos qualitativos.

A arte vira uma farsa
ou uma farra.

As buscas às origens são realizadas
com a mesma ansiedade de um filho bastardo
à procura de seu pai.

Os repertórios nacionalistas tomam corpo

e se adaptam, por força das circunstâncias,
- no intento de criar
uma cultura totalitária e mercantil -
às grandes cidades, cujos relacionamentos
se renovam a cada dia.

Volta-se ao laboratório.

Há necessidade de parâmetros construtivos.

As imagens da grande cidade

- no intento de neutralizar

e/ou reduzir a entropia -

descamba-se em redundâncias poluentes.

Verifica-se que:

quando se trata de transformações reversíveis,

a entropia permanece constante.

E a entropia total de um sistema,

a todo instante,

é igual à soma das entropias individuais

dos corpos que intervêm na transformação.

A época é boa para reformas

- pensam os reformistas - e fazem a revisão

dos movimentos mais significativos

de um passado recente e progressista.

"Felicidade foi-se embora

e a saudade em meu peito ainda mora..."

Fala-se da arte concreta histórica brasileira,

discutem-se as diferenças e as cisões:

Paulistas - razão/produção,

Cariocas - antidogmatismo/curtição;

Confunde-se arte concreta

com expressionismo abstrato.

Não entenderam os "scholars",

tanto ontem quanto hoje,

que o objeto da concretização de uma idéia
não necessita das tradicionais
muletas verbais para comunicar.
Arte concreta não é estilo,
muito menos escola com repertório fechado.
Arte concreta é a consciência construtiva
do mundo contemporâneo, que propõe
uma comunicação por imagens visuais universais,
desligando-se das formas
e conteúdos pouco prováveis,
criando um sistema de comunicação mais provável.
Arte concreta é a atuação sensível no século XX.
A presente exposição mostra
minhas últimas experiências visuais,
a maioria realizada este ano.
Mostro o que sinto;
e o que sinto não difere do que os outros sentem.
Concretizo, com formas simples e compreensíveis,
as contradições que existem,
numa linguagem visual direta e não verbal.
Uso os recursos que sei manipular:
formas e cores.
A geometria que acontece
invariavelmente nestes trabalhos
não é mensurável com instrumentos.
O olho é a medida sensível mais adequada
para a aferição das realidades que crio.
As cores são os elementos mais importantes
para a realização mais completa obra-espectador.
No contexto da obra, as cores deixam de ser
meros elementos geográficos
de separação estrutural.

Elas completam o trabalho
realizando seus verdadeiros significados:
A luz e seus jogos emocionantes.
Deixo o espectador
a possibilidade de sentir criando,
descobrimo o que achar mais conveniente.
As realidades dependem
da criatividade de cada indivíduo.
Todas as coisas que existem na natureza
encontram-se diante dos nossos sentidos.
Resta-nos descobri-las e transformá-las,
segundo nossas necessidades.

Maurício Nogueira Lima outubro, 1977

